



# BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXIV nº 1300 - 11/05/2015 a 17/05/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares

# PEDÁGIO: REDUÇÃO DA TARIFA E DUPLICAÇÃO



## CAR

FAEP mobiliza  
prefeituras

## ADAPAR

Ampliado o  
Sistema de Sanidade

## CEVADA

A alma  
da cerveja

# Aos Leitores

Um editorial do “Financial Times”, principal jornal econômico da Inglaterra e da União Europeia, foi curto e grosso ao analisar o atual panorama da economia brasileira: “O governo, que está no poder há 12 anos, tem culpado fatores externos. Mas a bagunça foi, em grande parte, feita pelo próprio Brasil. A crise é ruim e provavelmente piorará antes de melhorar”.

De fato, o Brasil tem fortes indicativos que está em recessão: a produção industrial se reduz; montadoras de veículos venderam menos 25% em abril, comparado ao mesmo mês de 2014; seus empregados foram colocados temporariamente de molho; a taxa de desemprego cresce. Some-se a isso os juros nas alturas, a inflação de mais de 8% fora da chamada meta. Para descolorir ainda mais a pílula, há uma crise política permanente, corrupção e a dura realidade mostra os governos literalmente na pindaíba.

Num cenário desses, o que fazer? Sentar à beira do caminho, puxar o lenço e se lamentar? Não, é buscar alternativas. O setor estratégico, gerador de empregos, renda e fundamental em todas as atividades é o transporte. A FAEP e outras entidades apresentaram uma proposta para a duplicação do Anel de Integração e redução dos pedágios. É o tema principal desta edição.

## Índice

Pedágio .....	03
CAR .....	06
Hélio Colombo .....	11
Adapar .....	12
Grãos .....	15
Segurança na Granja .....	16
História - Graf Spee .....	18
Retratos da Agropecuária .....	20
Cerveja .....	22
Consecana .....	26
Cartas/Notas .....	27
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

## Expediente

**FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná**  
**Presidente:** Agide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldí Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Agide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

**SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR**  
**Conselho Administrativo | Presidente:** Agide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:**

Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1300:** Fernando Santos, Gilson Abreu, Milton Dória, Arquivo FAEP e Divulgação.

# Solução à Vista

Entidades propõem ao governo duplicação do Anel de Integração, redução das tarifas de pedágio, mesmo com prorrogação do prazo dos contratos



Os dirigentes das principais Federações das classes produtoras do Paraná oficializaram, no último dia 4, um documento na Casa Civil do Governo do Estado, solicitando ao governador Beto Richa a duplicação do Anel de Integração e a redução do preço do pedágio.

Uma solução definitiva para essas duas questões são fundamentais e imediatas, porque envolvem o custo no transporte da produção agrícola e de mercadorias, com reflexos no comércio, na indústria e serviços, evitará acidentes de trânsito com vítimas fatais, e criará empregos.

A proposta é assinada por Ágide Meneguette, presidente da FAEP, Marcelo Andrade, representando a Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Ari

Bittencourt, da Fecomércio, Sergio Malucelli, presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar), e Gláucio Geara, pela Associação Comercial do Paraná (ACP). Nela, sugerem que:

- “as obras devem ser iniciadas imediatamente, mesmo que isso signifique a ampliação do prazo dos contratos de concessões das rodovias, com a consequente redução das tarifas do pedágio, desde que atendidas as reivindicações da sociedade e do sistema produtivo”.

As entidades lembram ainda que a dilatação dos prazos de concessões das rodovias estão relatadas em simulações feitas por empresas de consultoria contratadas pelo Estado (Agepar e DER).

“O Paraná não pode esperar mais longos anos para que seja dada uma solução dos problemas de infraestrutura viária”, acrescenta o documento encaminhado ao governador do Estado.

## Sem negociação, pedágio mais alto

Esses “longos anos” apontam para 2022, quando se encerram os contratos das seis Concessionárias e as rodovias pedagiadas serão novamente licitadas, provavelmente entre as mesmas empresas que as exploram atualmente.

Desde o seu primeiro mandato, o governador Beto Richa vem buscando uma fórmula capaz de, ao mesmo tempo, reduzir as tarifas do pedágio e tocar as obras de duplicação do Anel de Integração. No atual quadro econômico a fórmula a ser negociada é passar uma borracha nos processos judiciais existentes e, mediante estudos técnicos detalhados sobre o fluxo do tráfego/custo da tarifa, se alcançar a prorrogação dos contratos. Se isso não ocorrer, as rodovias continuarão a suportar um tráfego cada vez mais intenso sem qualquer modernização, porque sem negociação as concessionárias não farão obras importantes e necessárias. E o pedágio ficará cada vez mais alto.

## O Anel de Integração

Há quase duas décadas, pela Lei nº 9.277, de 10/05/1996, o então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, autorizou a União a delegar estradas federais aos Estados. Naquele ano eram péssimas as condições do pavimento e de tráfego da malha rodoviária paranaense (tanto federal quanto estadual), havia escassez de recursos para sua restauração e duplicação. Era urgente a necessidade de se ter rodovias em condições de alavancar o programa de desenvolvimento econômico do Estado. O então governador Jaime Lerner encontrou na concessão a única alternativa para recuperar a infraestrutura rodoviária do Paraná.

Em 1996 foram realizadas seis audiências públicas em Curitiba e cidades polo do interior e em seguida foram abertos os editais de licitação pública, aos quais aproximadamente 80 empresas se apresentaram com propostas técnicas e com propostas comerciais.

Em novembro de 1997, o governo e as seis empresas vencedoras da licitação assinaram os contratos de concessão das estradas, pelo período de 25 anos. Nascia o Anel de Integração. O Paraná passou a fazer parte do Programa de Concessão de Rodovias

do governo federal, que dá as diretrizes do processo e participa, através do Ministério dos Transportes e do DNER, da assinatura dos contratos entre governos estaduais e concessionárias.

O Anel de Integração do Paraná consiste em uma malha de 2.493 Km de rodovias (2/3 por delegação federal e 1/3 estaduais) divididas em seis lotes interligados, administrados pela iniciativa privada e mantidos com a cobrança da tarifa de pedágio. O Anel forma um polígono geométrico interligando Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu, Campo Mourão, Maringá, Paranavaí, Londrina e Paranaguá.

### As rodovias estão divididas em seis lotes, administradas pelas seguintes concessionárias:

- **Lote 1:** Econorte (cor verde)
- **Lote 2:** Viapar (azul claro)
- **Lote 3:** Ecocataratas (rosa)
- **Lote 4:** Caminhos do Paraná (cinza)
- **Lote 5:** CCR RodoNorte (amarelo)
- **Lote 6:** Ecovia (roxo claro)



## A história

Em 1998, Lerner reduziu o preço das tarifas de pedágio; em troca as concessionárias ficaram desobrigadas dos investimentos em obras sendo obrigadas a fazer apenas a manutenção. Já em 2000, o governo estadual e as concessionárias extinguíram as ações judiciais, as tarifas para veículos leves foram restabelecidas e os veículos de carga passaram a pagar 80% dos valores originais. Dois anos depois houve um novo aditivo para incluir nos custos os impostos, como o Imposto Sobre Serviços (ISS), que não haviam sido levados em consideração nos contratos originais.

Sob o lema “Abaixa ou acaba”, se sucederam no governo Roberto Requião (2003-2010), confrontos com as concessionárias e surgiu um grande contencioso judicial

ainda existente.

No governo Beto Richa foram feitas algumas negociações que permitiram a realização da duplicação de pequenos trechos com obras de arte (viadutos).

## Com a duplicação...

Quantas vidas serão poupadas? Quanto o Estado do Paraná pode arrecadar a mais se a infraestrutura rodoviária for melhor, servindo de argumento para a atração de empresas? Qual a dimensão dos dividendos a mais da produção agropecuária por conta de estradas mais confiáveis para escoá-la? Quantos empregos diretos e indiretos? Quantas oportunidades de negócios e empregos serão criados com a industrialização que a melhoria da infraestrutura provocará?



# Mangas arregaçadas

FAEP/SENAR-PR intensificam treinamento do CAR.  
Técnicos e funcionários das Prefeituras são capacitados em maio



Aos 45 minutos do segundo tempo ocorreu a prorrogação do prazo para a inclusão das propriedades rurais no Cadastro Ambiental Rural (CAR), por mais um ano – até 05 de maio de 2016. O anúncio ocorreu no último dia 04, quando o Ministério do Meio Ambiente (MMA) informou que tomou essa medida diante da pressão de várias instituições, entre elas a FAEP, que reiteradamente alertou a ministra Izabella Teixeira sobre as dificuldades apresentadas para o preenchimento do CAR na plataforma da Internet.

A decisão estava prevista na Lei nº. (12.651/2012), bastava cumpri-la, mas a própria ministra chegou a negar, em entrevista coletiva em Londrina, que não haveria a prorrogação. Isso detonou uma corrida para a regularização das propriedades e o resultado dessa correria deverá ser a necessidade de se fazer retificações.

No anúncio do MMA houve a preocupação em apresentar a área das propriedades rurais que haviam se cadastrado - 51,3% dos 373 milhões de hectares, algo em torno de 191,5 milhões de hectares, concentrados no Norte e Centro-oeste, regiões de grandes propriedades. A região Sul foi a área de menor adesão, com 13,7%. O que o MMA omitiu foi o número de propriedades, isso porque das mais de 5 milhões de propriedades rurais do país, apenas 1,4 milhão haviam sido cadastradas.

A dilatação do prazo, porém, não elimina o grande problema de enfrentar desde a falta de Internet em muitos cantos do Brasil até a busca da propriedade por georreferenciamento, por exemplo. Como não se pode depender de iniciativas de Brasília para facilitar o preenchimento dos Cadastros, o Sistema FAEP/SENAR-PR colocou a mão na massa.

## O mapa do cadastramento

Até o início de maio a área cadastrada no país era de 51,3% dos 373 milhões de hectares, algo em torno de 191,5 milhões de hectares. O número de imóveis registrados foi de 1,37 milhão. A região Sul foi a área de menor adesão, com 13,7%. No Paraná, foram 102,6 mil imóveis (de um total de 530 mil), algo em torno de 3,4 milhões de hectares, do total de 15,3 milhões passíveis de cadastro, 22,3% do total. Santa Catarina fechou com 34,9% e o Rio Grande do Sul, com ínfimos 0,84%.

A região Norte foi a que mais se dedicou aos cadastros, com 69,2% da área total. Na sequência estão o Centro-Oeste (54,2%), Sudeste (27,3%) e o Nordeste (15,38%). Em Estados com latifúndios, como é o caso do Mato Grosso - com 99% do total cadastrado - a resposta ao CAR foi mais intensa em comparativo aos Estados em que a economia de agricultura familiar predomina. Muitos produtores tiveram dificuldade de trabalhar com o Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SiCAR), sistema no qual o governo diz ter investido R\$ 140,5 milhões.

## Os melhores canais

Ao longo deste mês o Sistema FAEP e SENAR-PR estão capacitando cerca de 450 profissionais das 399 prefeituras do Estado. Pela proximidade com os produtores rurais são esses técnicos das prefeituras e profissionais autônomos os melhores canais para desobstruir as questões do preenchimento do Cadastro. Eles foram divididos em quatro grupos, cada um com cinco turmas.

Nos últimos dias 05 e 06, em quatro hotéis de Curitiba, as primeiras cinco turmas participaram das 16 horas de capacitação sobre o tema. Além de aprender a preencher o CAR os participantes receberam duas cartilhas produzidas pela FAEP. Um dos volumes traz a íntegra da lei do Código Florestal e no outro um be-a-bá, que explica como fazer a inscrição; quem é o responsável pelas informações; quais as consequências de não se fazer o CAR; quais as informações necessárias para se fazer o cadastro; como acessar o SiCAR.

Para cada turma o SENAR-PR disponibilizou dois técnicos que apresentam o conteúdo teórico e auxiliam nos exercícios práticos de simulação feitos em notebooks. Ao final do curso os participantes receberão dois tipos de certificados: um de presença, onde foi verificada a participação integral no curso, e outro de avaliação de conteúdo com aplicação de um exercício prático de preenchimento de um CAR.



# Problemas e soluções

## Francisco Alves

Para o zootecnista, Paulo Rogério Fujii, de Francisco Alves (região Noroeste), o curso do SENAR-PR ajudou bastante e esclareceu muitas dúvidas: “Mas a maior dificuldade é que cada propriedade é um caso diferente. Cada produtor tem uma particularidade específica, que precisa ser analisada a partir da base legal que referenda o CAR. E olha que não são poucas as leis que envolvem o cadastro ambiental, esse trabalho requer muita atenção”.

Fujii conta que já tinha auxiliado cerca de dez produtores no preenchimento do CAR. “Mesmo com o curso essa tarefa exige do profissional que está auxiliando o produtor muita atenção. É um trabalho complexo”, finaliza.



## Londrina

Já para a instrutora Mary Sílvia Cobra Ferro, de Londrina, a maior dificuldade da sua turma foi a falta de intimidade com o SiCAR, que precisa ser acessado para registro das informações da propriedade.

“Tenho muitas dúvidas sobre o georreferenciamento, não conheço as propriedades rurais do município, pois são mais de 300, além de não trabalhar diariamente com topografia ou GPS”, argumenta o servidor municipal de Rolândia (região Norte), Rafael Nehrke, com formação em Administração de Empresas.

## Lidianópolis

Ao longo do curso foi registrada a presença de técnicos que já tinham preenchido o CAR e de alguns que encararam a tarefa pela primeira vez. Como é o caso Ricardo Brentan, técnico agrícola que trabalha com melhoramento de pastagens, projetos de financiamento pelo Pronaf e melhoramento genético de animais, e, José Vantuir Félix, técnico em contabilidade e responsável pelo atendimento na prefeitura de Lidianópolis (região Central) do Incra.

O município, segundo eles, tem aproximadamente 500 propriedades rurais. “Eu calculo que mais de 90% deles nem sabem que precisam fazer o CAR”, afirma Vantuir. Ao retornarem eles vão pedir uma reunião com o prefeito para que juntos possam definir a forma de convocação desses produtores e a de atendimento aos produtores.





## Colombo e Porecatu

Para a tecnóloga em gestão ambiental, da prefeitura de Colombo, Região Metropolitana de Curitiba, Fernanda de Almeida Rosa, a maior dificuldade é a localização da propriedade no mapa do SiCAR. Ela e mais dois técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura fizeram a capacitação.

“Até o momento, o trabalho de fazer o cadastro em nosso município ficou a cargo da Secretaria do Meio Ambiente. Temos que conversar e ver se a prefeitura irá ampliar o número de pessoas para atendimento aos produtores. Desde o início do prazo (maio 2014) fizemos cerca de 70 cadastros, mas temos uma fila de 110 produtores. Por dia consigo fazer no máximo quatro CAR, é um trabalho que exige muita atenção e detalhamento isso quando o produtor tem toda a documentação em mãos. Mas temos que lembrar que temos atividades e funções a executar além do CAR”, explica.

Essa ponderação também foi feita pelo funcionário público Juscelino Rezende, do município de Porecatu. “O conteúdo do curso foi excelente, mas a questão é que temos outras atividades na prefeitura. Não sei como vou conseguir disponibilidade de tempo para executar essa nova função que exige foco exclusivo e muita atenção”, diz.



## Perobal

Em Perobal (região Noroeste) cerca de três mil propriedades rurais precisam fazer o CAR. Desse total, 200 já fizeram o cadastro com a ajuda da engenheira-agrônoma Daliane Gomes Zaina, funcionária da prefeitura; outros 300 produtores tiveram a ajuda do sindicato rural; e a Emater capacitou 100 proprietários. Apesar de já ter preenchido duas centenas de cadastros, Daliane revelou que esse foi o primeiro curso que fez sobre o tema.

“Fazendo as contas, ainda faltam mais ou menos 2,4 mil propriedades rurais que precisam fazer o CAR no município. Mesmo com a prorrogação do prazo, sozinha não vou conseguir atender a todos, pois em média, a gente leva duas horas e meia para finalizar um atendimento. É uma grande responsabilidade. Vou pedir ao prefeito pelo menos um estagiário da área de agronomia para ajudar com o processo de avaliação e seleção da documentação. O atendimento terá que ser organizado com hora marcada”, diz.

## Ubiratã

De Ubiratã (Região Oeste), participaram do curso do SENAR-PR sobre o preenchimento do CAR o técnico agrícola Rafael Sharston e o engenheiro-agrônomo, Clayton Correa de Almeida. Rafael revelou que não fez até o momento nenhum cadastro e Clayton, que presta serviços para a delegacia regional da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), preencheu 25 cadastros.

“É uma tarefa muito complexa. Em um dos casos fiquei por quase duas horas com um produtor rural - um senhor de 80 anos que não conhecia um mapa de georreferenciamento e não tem habilidade com informática ou internet - na frente do computador tentando localizar a propriedade. Resultado: não conseguimos e tive que fazer uma visita no dia seguinte à propriedade para fazer a medição e definir as coordenadas”, argumenta.

Almeida informa que a maioria (2.156) das propriedades do município são de propriedades com até quatro módulos fiscais.



Desse total, 200 que estão inscritas em um programa da Emater e já tem o preenchimento do cadastro garantido. “Assim ainda restam 1.956 produtores que precisam fazer o CAR”.



# CAR

CADASTRO AMBIENTAL RURAL

ORIENTAÇÕES  
SOBRE O CAR

## As dúvidas

Conheça as principais dúvidas apresentadas pelos participantes da série de cursos oferecidos pela FAEP/SENAR-PR que estão sendo esclarecidas pelos instrutores durante a capacitação:

- Dificuldade de identificar a propriedade dentro do SiCAR;
- Como identificar corretamente a área de compensação de Reserva Legal e Área de Preservação Permanente;
- Como orientar os produtores que tem áreas onde já foram averbadas as Reservas Legais;
- Os casos de famílias que tem pessoas falecidas e ainda não foram feitas as partilhas e inventários;
- Casos de área de pomares e outros plantios que foram abandonados pelos produtores e se tornaram áreas de vegetação permanente;
- A dificuldade de reunir toda a documentação da propriedade;
- O que se encaixa nas áreas consolidadas;
- Quais os benefícios de fazer o CAR dentro do prazo determinado pela lei;
- Terá multa para quem não fizer o CAR.

# O preço que estamos pagando

\*Por Hélio Colombo - Diretor do Grupo Colombo



Brasil, com suas políticas econômicas delirantes, incompetentes, omissas e, até certo ponto irresponsáveis assolou a Petrobras; orgulho, símbolo e modelo em gestão para todos os brasileiros e para o mundo. De quebra, este desequilíbrio econômico mórbido arruinou os usineiros deste e de todos os países produtores de açúcar.

O recém-empossado presidente do Conselho Deliberativo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), Luiz Roberto Pogetti, resumiu o que acontece na cadeia produtiva do açúcar. Um ciclo que costumava durar no máximo três anos, desta vez, já se arrasta por mais de cinco e, se não forem imediatamente tomadas as providências necessárias, vai se perpetuar por muitos e muitos anos.

Hoje, obviamente o preço da nossa gasolina é à base do preço internacional do açúcar. Perspectiva cristalina ao nosso entendimento; pois, senão vejamos: 01 (uma) tonelada de cana produz em média 90 litros de álcool. Esta mesma tonelada produz em média 2,72 sacas (50 kg) de açúcar; ou seja, 136 Kg de açúcar. Portanto, uma saca de 50 kg de açúcar é equivalente a aproximadamente 33 litros de álcool.

Se o litro da gasolina custar na bomba R\$ 3,00; o preço do álcool, baseado no ponto de referência (70%) terá o custo máximo de R\$ 2,10 nos postos de abastecimento. Enquanto que nas usinas, este preço sobrestará, no máximo, a casa dos R\$ 1,30 e R\$ 1,50, sem e com os tributos, respectivamente.

Destarte, se tomarmos por base 90 litros de álcool por tonelada de cana, teremos na usina, livre de impostos: R\$ 117,00 a tonelada (90 lts x R\$ 1,30); R\$ 0,860 o kg do açúcar (R\$ 117,00 divididos por 136 Kg); ou, R\$ 43,00 a saca de 50 Kg (0,860 x 50).

Diante do exposto, não é irracional dizer que todo o mercado internacional do açúcar esta a mercê do preço da gasolina. Pois, tendo as Tradings esta carta nas mangas (este preços), as ofertas sobre os nossos produtos se balizarão, indubitavelmente, no preço da gasolina, o que será certamente a ruína de todo o setor sucroalcooleiro, quiçá, de todo mercado internacional do açúcar.

Sem exageros, podemos assegurar que, com uma política mais adequada para o preço do açúcar (maior lucratividade) podemos produzir o essencial para todo o mercado internacional. Outrossim, se for necessário 1 milhão de toneladas, ou mais, o Brasil pode permutar facilmente 660.000.000 litros de álcool, para cada 1.000.000 de toneladas de açúcar.

Concluindo, podemos afirmar, sem a menor sombra de dúvidas, que se houver um planejamento, equilibrado e prudente, sobre o preço da gasolina edificamos não só a Petrobras, como também, conseqüentemente, todos os demais setores que passam por dificuldades (usineiros, fornecedores de cana-de-açúcar, metalúrgicos etc).

Enfim, se o gigante adormecido demorar a acordar, promovendo políticas mais sólidas e eficazes, sobretudo a curto prazo, principalmente direcionadas aos setores considerados essenciais e estratégicos para o crescimento desta nação; dentre eles o sucroalcooleiro, nada mais nos restará, senão a falência de todas as nossas instituições.

**\*Publicado no site da UNICA**

União da Indústria de Cana-de-Açúcar

[www.unica.com.br](http://www.unica.com.br)

# Novos profissionais na Sanidade

Governador autoriza a contratação de 169 engenheiros-agrônomos, médicos-veterinários e técnicos agrícolas pela Adapar e reforça cerco sanitário animal e vegetal do Paraná



Ao completar três anos de criação, no último dia 07, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) recebeu como presente o decreto do governador Beto Richa autorizando a nomeação de novos 169 profissionais já concursados. São engenheiros-agrônomos, médicos-veterinários e técnicos agrícolas, que reforçarão a estrutura de sanidade animal e vegetal no Estado. Na solenidade estiveram presentes as principais lideranças do setor rural paranaense.

Até o final deste mês, segundo o secretário Norberto Ortigara, da Agricultura, estará instalado o sistema de barreiras sanitárias sobretudo nos 23 postos de fronteira existentes com São Paulo e Mato Grosso do Sul, que será complementado com a atuação de equipes volantes. “Estamos protegendo o grande ativo

da agropecuária e da agroindústria do Paraná”, disse ele.

A nomeação autorizada representa um reforço de 31% na equipe técnica da Adapar e vai ampliar a capacidade do Estado de promover o controle de pragas na lavoura e a sanidade animal. A autarquia já conta com 544 servidores. Segundo o presidente da Adapar, Inácio Kroetz, “A agência foi criada não apenas para dar continuidade ao trabalho de defesa sanitária, mas para evoluir nesse sentido. E só vamos conseguir avançar com mão de obra qualificada”.

Na assinatura do decreto, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, historiou as ações do Sistema FAEP/SENAR-PR na questão da sanidade animal e vegetal e no aprimoramento da produção de proteína animal no Paraná. “Desde 1994 até agora, FAEP e SENAR-PR investiram no aprimoramento da

pecuária bovina de corte, de leite, na avicultura, na suinocultura e na criação de outros animais, no treinamento de trabalhadores e produtores, na defesa dos interesses dos pecuaristas, algo em torno de R\$ 56 milhões”, disse Ágide.

Para o governador do Estado, a nomeação dos novos profissionais da Adapar é o retrato da boa parceria existente entre o governo e a iniciativa privada para fortalecer o setor agropecuário. “Nosso estreito relacionamento me permite ouvir quem conhece os problemas e soluções e alcançar bons resultados para os paranaenses”, disse Beto.

Ele destacou a importância da agricultura e da pecuária para a economia paranaense e brasileira. “O setor gera divisas para o Brasil, ainda mais no momento de crise financeira. A agricultura tem salvo o nosso país, garantindo divisas e o superávit na balança comercial brasileira”, ressaltou. “Nada mais inteligente que garantirmos as condições favoráveis para o fortalecimento e desenvolvimento dos produtos agropecuários no Estado do Paraná”.

A estruturação da Adapar, segundo ele, é uma importante conquista e reivindicação antiga do setor agropecuário paranaense. “Um compromisso que firmamos com o setor e estamos cumprindo”, afirmou. Entre 2011 e 2014, o Paraná exportou uma média de US\$ 9,5 bilhões ao ano em carnes suína, bovina e de aves, o que representa 15% das exportações brasileiras.

Segundo o secretário Norberto Ortigara, o reconhecimento internacional de áreas livres de peste suína clássica e de febre aftosa dará ao Paraná mais condições de vender a produção de bovinos, suínos e aves em mercados mais exigentes, que não comprem de áreas onde essas doenças representam risco, como os Estados Unidos, China e Hong Kong. “A receita poderá ser ampliada com a possibilidade de produção agropecuária paranaense acessar esses mercados”.

Os novos profissionais da Adapar compõem o cronograma estabelecido para a obtenção do status ao Paraná de território livre da febre aftosa sem vacinação. “Como não temos casos clínicos de febre aftosa há mais de 10 anos e temos evidências de que o vírus não circula na América há três anos, avaliamos que agora é o momento de pleitear este status”, afirmou.

## O Paraná livre de aftosa



### A retrospectiva de Ágide Meneguette, presidente da FAEP, na solenidade da assinatura do decreto que autoriza a nomeação dos profissionais da Adapar

“A FAEP mergulhou de cabeça nesta questão da sanidade animal e vegetal desde 1994, como reação a um surto de febre aftosa que prejudicou produtores e a indústria de carnes do Estado.

Desde então nunca deixou de participar de reuniões da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e ajudou, através do SENAR-PR, a treinar produtores e técnicos do Estado para melhorar o sistema de defesa.

O esforço do governo do Estado, na época do Antônio Poloni como secretário da Agricultura, juntamente com a ação da FAEP e dos pecuaristas que formaram os Conselhos de Sanidade, foi possível conquistar junto à OIE, no ano 2000, a condição de área livre de febre aftosa com vacinação.

Como condição para liberar o Paraná, a Secretaria da Agricultura e as organizações que fazem parte do Fundepec, criaram um fundo garantidor para ser utilizado nas emergências sanitárias, em casos de surtos de doenças. E somente nestes casos.

O Fundo é guardado pelo Fundepec e hoje tem R\$ 56 milhões em caixa, recursos estes que são a garantia de que,

se houver algum surto, o Estado tem recursos para indenizar prontamente o sacrifício dos animais para retornar rapidamente à condição de área livre, sem penalização.

Em 2005 verificou-se um surto de aftosa no Norte do Paraná e, em face da má administração da ocorrência por parte das autoridades sanitárias, o nosso Estado foi desclassificado pela OIE e pelo mercado, retornando, apenas, muitos meses depois.

Os prejuízos foram enormes e até hoje os mercados perdidos não foram inteiramente recuperados.

O Paraná continua livre de aftosa, mas com vacinação. Contudo, para conquistar novos mercados, principalmente os dos países desenvolvidos que pagam mais pelas carnes, o Paraná precisa suspender a vacinação contra aftosa e mostrar que tem um sistema de sanidade confiável.

A nomeação desses novos técnicos da Adapar, é que dará segurança à decisão de suspender a vacinação e ousar a conquista desses novos mercados.

Todos esses anos e todo esse esforço do governo e da iniciativa privada tinha que culminar nesta decisão.

O Sistema FAEP/SENAR-PR trabalhou muito para isso porque sabe que sanidade é responsabilidade conjunta de produtores e de governo, já que o governo é que detém o poder de polícia na fiscalização e a chancela do mercado comprador, doméstico e internacional.

Só em treinamento de 61 mil trabalhadores e produtores

rurais, na área da pecuária, e de técnicos do Estado, o SENAR-PR investiu cerca de R\$ 15 milhões.

Mas não foi apenas isso. Praticamente todos os anos, neste século, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu viagens técnicas de lideranças e técnicos do governo aos Estados Unidos, Canadá e à Europa para que aprendessem como se faz agricultura e pecuária no mundo desenvolvido. Isto criou uma consciência entre nossos produtores de que produtividade e sanidade são questões cruciais para ampliar a nossa competitividade.

Nestas viagens e sistema investiu mais de R\$ 11 milhões. Em todos os trabalhos realizados pela FAEP, com reuniões, contratação de especialistas, seminários com produtores e técnicos, investimos algo em torno de R\$ 30 milhões.

Ao todo, desde 1994 até agora, FAEP e SENAR-PR investiram no aprimoramento da pecuária bovina de corte, de leite, na avicultura, na suinocultura e na criação de outros animais, no treinamento de trabalhadores e produtores, na defesa dos interesses dos pecuaristas, algo em torno de R\$ 56 milhões.

Por estas razões, consideramos da maior importância o ato de Vossa Excelência nomeando esses novos técnicos da Adapar. É desta forma que a economia do Paraná, principalmente de nosso interior, terá condições de dar um largo passo no seu desenvolvimento.

Tenho consciência que quem faz sanidade animal e vegetal é o produtor rural. Mas cabe aos governos a garantia dessa sanidade”.



# FAEP reivindica:

**Trigo:** mudança na classificação  
**Milho:** atraso no calendário agrícola



A partir de 1º de julho de 2015 passará a vigorar o novo padrão para classificação de trigo, segundo o artigo 2º da Instrução Normativa (IN) nº 38, de 30 de novembro de 2010 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O padrão estabelecido na IN nº 38 propõe que o número de queda (falling number) seja parâmetro para determinar o tipo do trigo e não mais de classe de trigo do Grupo II.

O número de queda é o parâmetro que mede a atividade da enzima alfa-amilase, responsável por quebrar as moléculas de amido, importante característica no trigo destinado a moagem.

Há uma grande apreensão entre os produtores de trigo em razão da ausência de estrutura adequada de algumas cooperativas e postos de comercialização para realizar as avaliações necessárias.

Muitas unidades de recebimento de trigo não possuem equipamento para realizar as análises exigidas, deixando assim classificação incompleta e sujeita a erros.

Diante disso, o presidente da FAEP, Ágide Menequette encaminhou ofício à ministra da Agricultura; ao secretário de Defesa Agropecuária, Décio Coutinho, e ao secretário de Política Econômica do Mapa, André Meloni Nassar, ponderando que “as mudanças previstas na classificação são impraticáveis no momento”. E solicita a prorrogação por um ano da entrada em vigor do art. igo 2º da IN nº 38 e seus anexos que tratam do padrão de classificação do trigo.

O milho de segunda safra já foi totalmente plantado e em torno de 10% da área do trigo foi semeada no Paraná. No entanto, os produtores reclamam do enorme atraso na divulgação das medidas em relação ao calendário agrícola.

A definição das novas regras do primeiro semestre de 2015 do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) estava sendo aguardada após a reunião do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR), que aconteceu em 24/04, mas não teve divulgada as resoluções no Diário Oficial da União.

Informações preliminares da reunião do Comitê informam que o governo federal não colocou em aprovação os recursos para o milho de segunda safra, tendo aprovado apenas R\$ 90 milhões para a cultura de trigo, valor 32% menor do que o liberado em 2014, de R\$ 133 milhões.

Em 2015 são necessários R\$ 60 milhões em subvenção para apoio ao seguro do milho segunda safra com o objetivo de atender mais de 5.000 produtores que já contrataram as apólices no começo do ano. Atualmente o milho é o seguro agrícola com maior custo no Brasil, pois a cultura é de alto risco.

Com esse cenário, o presidente da FAEP, Ágide Menequette, encaminhou à bancada federal paranaense, ao presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Marcos Montes, e a Célio Porto, do Instituto Pensar Agro (IPA), um ofício solicitando apoio para que o seguro de milho segunda safra seja de R\$ 60 milhões, para atender apólices já contratadas pelos produtores. Pela falta de ação do governo federal, os produtores terão que arcar injustamente com esse valor junto às companhias seguradoras.

# Segurança na granja

Enquanto o mundo se vê às voltas com novo surto da gripe aviária, Brasil aposta na segurança e mantém doença longe. Mas é preciso manter a vigilância



Maior produtor de aves do país, o Paraná tem motivos de sobra para ficar mais atento do que nunca para o surto do vírus Influenza (causador da gripe aviária) ocorrido nos Estados Unidos, no México e em países asiáticos.

Calma, isso não significa que existe uma epidemia batendo às nossas portas, muito longe disso. Porém é preciso botar em prática algumas recomendações para manter nosso status de país livre de Influenza, que garante o acesso da nossa carne de frango ao mercado internacional.

O avicultor pode não perceber, mas já existem ações sendo desenvolvidas para assegurar criações livres deste tipo de doença. Um inquérito soro-epidemiológico está sendo organizado em todo país para auferir a ausência do vírus nas aves comerciais brasileiras. No Paraná, a Agência de Defesa Agropecuária (Adapar) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab) deverá colocar em campo um exército de cerca de 130 médicos-veterinários que irão recolher amostras de sangue e outros materiais das aves nas propriedades para verificar a presença ou não do vírus Influenza.

A coleta deverá ter início em julho. Depois, as amostras serão encaminhadas ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) para análise laboratorial e, após compilação dos dados, os resultados serão encaminhados à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, sigla em inglês), para que seja mantido nosso status de país livre da doença. Este inquérito não é algo corriqueiro, trata-se de uma ação pontual que ocorre quando existe risco de epidemia em outros países. A última vez que foi realizado no Brasil foi em 2003.

## Mais Segurança

Em outro front, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) encaminhou na semana passada um ofício ao MAPA, solicitando uma vigilância mais ativa das normas de biossegurança, principalmente nas fronteiras, que é por onde o vírus normalmente entra, junto às roupas e objetos de pessoas que vieram de países onde a doença se instalou. A associação também



solicitou que o ministério aperte mais a cobrança para que a legislação seja cumprida no que se refere às normas de segurança.

Uma das necessidades identificadas pelo setor é que sejam capacitadas equipes de campo para realizar um diagnóstico rápido e preciso no caso de uma infecção. E também que estes profissionais sejam treinados para agir corretamente em uma situação de emergência, como uma epidemia. Hoje, se for constatado um único caso de Influenza, em qualquer Estado da federação, o país todo fica impedido de exportar suas aves. Ou seja, um frango gripado no Piauí compromete toda exportação do Paraná.

Vale lembrar que, dentre os 114 focos da doença encontrados nos Estados Unidos até o último dia 05 de maio, apenas 12 ocorreram em criações caseiras. Os 102 casos restantes envolveram criações comerciais. O avicultor precisa ficar atento e atender as recomendações de biossegurança. Cuidado e zelo pelo próprio negócio nunca é demais.

## Compartimentação

Uma das alternativas para transformar essa situação seria a adoção do sistema de “compartimentação”.

Este modelo de produção trata a empresa, com todos os seus segmentos, como um compartimento. Desta forma, mesmo na eventualidade de um surto de Influenza no Brasil, aquela planta poderia continuar exportando porque tem uma garantia de que o vírus não terá como entrar no compartimento. Para isso é preciso controlar e identificar todos os fatores de risco, como material genético, cama aviária, ração, água, etc.

Em abril, a ABPA apresentou no International Poultry Council (IPC), evento que reuniu em Roma (Itália) os principais produtores mundiais de aves para debater estratégias para combater a influenza aviária, o Projeto de Compartimentação da Avicultura. A iniciativa é amparada na Instrução Normativa nº 21 do MAPA, publicada em outubro de 2014, e conta com o reconhecimento da OIE. No momento ainda não existem empresas certificadas no Brasil, mas três companhias já solicitaram ao MAPA esta certificação.

“Com a compartimentação você tem uma segurança maior ainda”, diz o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), Domingos Martins. Segundo ele, existem no Paraná frigoríficos que estão buscando esta certificação. “Estamos sempre divulgando e incentivando para que seja pleiteada a compartimentação”, afirma.

## Orientações de segurança

- Substitua as telas dos aviários para impedir o acesso de aves silvestres que podem ser portadoras do vírus.
- Instale cercas de isolamento na propriedade para manter afastados outros animais.
- Cuide da água: Certifique-se que toda água utilizada na granja seja tratada, dê preferência para fontes protegidas (poço), e não de superfície (açudes, rios) e armazene em recipientes fechados para evitar a disseminação do vírus.
- Restrinja as visitas de pessoas estranhas na propriedade. Faça sempre uma breve investigação e se a pessoa veio de outro país. Em caso positivo, certifique-se que suas roupas e calçados foram higienizados antes de entrar na propriedade.



Abate de aves na Ásia. Felizmente a doença não chegou ao Brasil

Desde que foi detectado o primeiro caso do Influenza nos EUA, no dia 19 de dezembro de 2014, até o último dia 05 de maio, haviam sido confirmadas pelas autoridades americanas **114 focos** neste novo surto da doença, que atingiu mais de **21,6 milhões de aves em 13 Estados.**

# O GRAF SPEE

*“Mais forte que o mais veloz, mais veloz que o mais forte”*



**Hans Langsdorff** era um gentleman, um cavalheiro, mas não perdoava navios inimigos. Ele comandava o Graf Spee, segundo a propaganda alemã durante a Segunda Guerra, *“mais forte que o mais veloz, mais veloz que o mais forte”*. O Bismarck, maior navio da armada de Hitler, tinha 250m de comprimento. Com 185m, o Graf Spee era o mais avançado e bem-equipado dos “encouraçados de bolso” (o apelido era referência a seu tamanho e agilidade).

“Um navio assim podia alcançar uma velocidade de 28 nós (55 km/h), enquanto outros encouraçados não passavam dos 23 nós”, escreveu o historiador uruguaio Federico Leicht em Graf Spee: de

Wilhelmshaven al Río de la Plata (sem tradução). “Os encouraçados de bolso foram os primeiros a usar diesel como combustível e navegavam mais de 8 mil milhas marítimas sem abastecer - três vezes mais do que um encouraçado comum.”

O maior trunfo, porém, eram as táticas de pirataria de seu capitão. Carregado com latas de tinta, para pintar e repintar o casco, o navio trocava de cor ou de nome - em alto-mar. As torres com canhões eram cobertas por lonas - e Langsdorff mandou instalar, nos mastros, sinalizadores utilizados por navios mercantes. Isso permitia que o Graf Spee se aproximasse dos inimigos quase incógnito - mostrando as garras quando a

armadilha já estava fechada.

Nas sombras, o navio fantasma alemão navegou do Mar do Norte ao Sul do Atlântico - até fazer sua primeira vítima um mês após o início da viagem, a pouco mais de 50 milhas do litoral de Pernambuco. Em 31 de setembro, o navio brasileiro Itatinga encontrou botes lotados de marinheiros ingleses - tripulantes do Clement, que viajava entre Nova York e Rio de Janeiro e fora afundado na véspera pelos alemães. Sem desfaldar a bandeira nazista, pintado de verde-escuro, ele se passara por navio mercante até o último segundo. Durante os três meses seguintes, sob camuflagens variadas, voltaria a aparecer e sumir diversas vezes no Sul do Atlântico:

afundou mais oito barcos mercantes sem matar um único inimigo.

Ao serem resgatados, os ingleses relataram o método cavalheiresco utilizado por Langsdorff. Com seus canhões apontados para o Clement, o capitão enviou um bote para trazer o comandante inglês a bordo do Graf Spee. O britânico foi recebido com um caloroso aperto de mãos. “Peço que me desculpe”, disse-lhe Langsdorff, em inglês impecável. “Sinto muito, realmente, mas vou ter de afundar o seu navio”. A bordo do Graf Spee, os prisioneiros ficavam soltos - desde que jurassem não tentar escapar nem sabotar os equipamentos. E costumavam ser desembarcados em segurança em algum porto neutro.

Até início de dezembro de 1939, o Admiral Graf Spee atacara e pusera a pique nove navios, inclusive no litoral brasileiro, num total de 50.171 toneladas brutas. Sua área de ação preferida era a foz do Rio da Prata, devido ao tráfego de cargueiros com carne e cereais dos portos locais para a Europa. As perdas não ficaram sem reação da Inglaterra, que enviou unidades para enfrentar o encouraçado.



## Beco sem saída

Nascido em 1894, em Düsseldorf, Langsdorff havia servido como tenente na armada imperial do kaiser Guilherme II. Na Primeira Guerra, foi condecorado com a Cruz de Ferro. “De todas as forças armadas alemãs, a marinha era a mais tradicional e possuía, em enormes quantidades, oficiais que não eram ligados ao nazismo. Langsdorff não era filiado ao partido”, diz o historiador militar Carlos Roberto Daróz, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Entre setembro e dezembro de 1939, o Alto Comando britânico empreendeu uma caça desesperada à embarcação alemã. Três encouraçados e 14 cruzadores foram enviados ao Sul do Atlântico, em grupos separados, em busca do Graf Spee. Por três meses, o Graf Spee despistou os perseguidores, mas no dia 13 de dezembro, a 500 km de Punta del Este, na boca do Rio da Prata, foi encurralado. Por volta das 6 horas, três cruzadores o cercaram. O navio foi alvejado 19 vezes e Langsdorff sofreu uma concussão craniana, ao ser atingido por estilhaços. Apesar dos danos, o capitão conseguiu conduzi-lo para dentro do Rio da Prata - e rumou para Montevidéu.

O Uruguai era uma nação neutra, mas seu governo não simpatizava com o Terceiro Reich. Quando o navio ancorou, milhares de pessoas acorreram às avenidas à beira-rio para avistá-lo - o Graf Spee ainda tinha munição suficiente para bombardear Montevidéu. Apesar do receio, o governo do Uruguai anunciou que concederia apenas 72 horas para que os alemães consertassem os danos no casco e enterrassem os 37 mortos na batalha contra

os ingleses. Depois disso, o barco teria de zarpar. Circulavam boatos de que a Inglaterra enviara uma grande frota para vigiar a foz do Prata. Para Langsdorff, o estuário havia se transformado em um beco sem saída.

Langsdorff, além de ferido, estava exausto. Havia indícios de que começava a se desiludir com Hitler: no funeral dos marinheiros, foi a única autoridade que não fez a saudação nazista. No dia 18 de dezembro, o navio zarpou pela última vez. A sete km da costa, o capitão ordenou que a tripulação abandonasse a embarcação. Depois, instalou cargas explosivas.

Faltavam 10 minutos para as 21 horas quando uma labareda gigantesca lançou uma coluna de fumaça negra para o céu. Mais três explosões se seguiram. Em Montevidéu, jornalistas começaram a tagarelar afoitos para suas respectivas estações de rádio, enquanto o Graf Spee, destroçado por seu próprio capitão, desaparecia sob as águas do Prata.

Após esse desfecho, a tripulação alemã buscou refúgio em Buenos Aires - alguns voltaram à Europa para continuar a guerra. Dois dias após afundar o Graf Spee, Langsdorff vestiu o uniforme e deitou em sua cama, no City Hotel, em Buenos Aires. Enrolou-se em uma bandeira - não a suástica nazista, mas a cruz negra, insígnia da antiga Frota de Alto-Mar da Alemanha Imperial. Então, deu um tiro na cabeça com sua pistola Mauser.



**“Sinto muito, realmente, mas vou ter de afundar o seu navio”.**

# RETRATOS DA AGROPECUÁRIA PARANAENSE “2”

A Agroanalysis, revista de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) publicou, em sua edição de abril, um Caderno Especial sobre a agropecuária do Paraná.

Este Boletim Informativo iniciou a reprodução dessas matérias na última edição e prossegue, desta vez com a área de grãos.

## • Soja: Carro chefe

Principal produto agrícola, com cultivo crescente a cada ano em quase todas as regiões do Estado, para a safra 2014/15 espera-se uma produção recorde.

### Paraná: Área, produção e produtividade da soja

Safra	Área (1)	Produção (2)	Produtividade (3)
2008/09	4.069	9.509	2.337
2013/14	5.010	14.780	2.950
2014/15	5.175	17.224	3.328
Var %	27%	81%	42%

Fonte: Conab (1) mil hectares; (2) mil toneladas; (3) toneladas por hectares

## • Milho: Suprimento animal

O milho é a segunda cultura em área e produção no Paraná. O seu aumento de produção decorre do ganho da produtividade. Entre as safras 2013/14 e 2004/05, a produtividade do milho cresceu mais de 50%: de 3.995 kg/ha para 6.107 kg/ha. Isso tem compensado a sua queda de área.

### Paraná: Área, produção e produtividade de milho

2008/09	2.783	11.101	3.989
2014/15	2.437	14.722	6.040
Var %	-12%	33%	51%

Fonte: Conab (1) mil hectares; (2) mil toneladas; (3) toneladas por hectares

No cultivo de 1ª safra no ano agrícola 2014/15, o Estado deve colher a maior produção do país. Mas, o milho de 2ª safra ou milho safrinha passou a ser a principal opção de cultivo em nos últimos 10 anos a produção:

### Milho: Produção na 2ª safra. (Mil toneladas).

Safra	2005/06	2014/15	Varição %
Produção (*)	3.416,7	10.145,6	296

Fonte: Conab (\*) mil toneladas

Como importante produtor de proteína animal, a manutenção da produção de milho em níveis satisfatórios é importante para atender essa demanda: metade da produção de milho destina-se para a alimentação animal.

## Feijão: maior produtor nacional

Maior produtor nacional. Na safra 2014/15, participará com 13% total, com o volume de 422 mil toneladas. A cultura é desenvolvida em todas as regiões do Estado e possui 3 safras de cultivo, com mais de 95% da sua produção sendo obtida na 1ª e 2ª safra.

Similar à cultura do milho, o feijão é desenvolvido nos mais variados sistemas de cultivo e níveis de tecnologia. Isso explica a diferença observada na produtividade das diferentes regiões do Estado: localidades com produtividade média superiores a 2.000kg/ha e outras inferiores a 500 kg/ha.

## Trigo: dependência externa

A safra nacional em 2014 totalizou 7,0 milhões de toneladas, com previsão de crescimento de 6,8%. O Paraná liderou a produção com 3,7 milhões de toneladas. De 2012 a 2014, o consumo médio brasileiro foi de 11 milhões de toneladas para uma produção média nacional, no mesmo período, de 5,6 milhões de toneladas. Esses dados são da CONAB.

O setor busca soluções político-econômicas junto ao governo federal para ampliar a produção, reduzir a dependência externa e estimular a competitividade perante outros países. A triticultura é uma opção para a rotação de culturas e a viabilidade do plantio direto. Há todo um aproveitamento racional da estrutura produtiva e aumento de renda por unidade de área. Além disso, também multiplica a renda nos demais elos da cadeia produtiva.

Elevados custos de produção, adversidades climáticas, dificuldades logísticas e de infraestrutura, concorrência com o produto importado são alguns dos desafios para ampliação da produção nacional. Com exceção das safras 2013 e 2014, a área de plantio caiu nos últimos anos. Os preços recebidos pelos produtores não cobrem o custo de produção e o preço mínimo estabelecido na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) não estimula o produtor.

### Paraná: área, produção e produtividade de trigo

Safra	Área	Produção	Produtividade
2008/09	1299	2.541	2.781
2013/14	774	2.112	2.730
2014/15	1356	3.771	1.955

Fonte: Conab (1) mil hectares; (2) mil toneladas; (3) toneladas por hectares (\*) 2014/15 a 2008/09

## Outras culturas

Há ainda a safra de inverno, com a aveia, canola, centeio e cevada, que mesmo como coadjuvantes, participam muito da vida econômica rural. Elas possuem condições ideais de desenvolvimento no Estado. A produção de cevada está inserida numa cadeia completa que engloba desde áreas de produção às plantas de beneficiamento.

## Paraná - Produção da safra de inverno - 2014

Produto	Produção (*)	% (**)
Aveia	138,7	45,25
Centeio	2,7	77,14
Cevada	188,7	61,78

Fonte: CONAB. (\*) mil t; (\*\*) da produção nacional

Na olericultura, o grande destaque é a cadeia produtiva da batata, a segunda maior produção do país, principalmente nas safras da água e da seca. Sem os problemas climáticos dos outros estados produtores, a rentabilidade será favorável em 2015. Na produção de mandioca, o estado é segundo maior produtor, e o primeiro na fabricação de fécula para a indústria. Há excesso de produção depois dos altos preços em função da seca ocorrida no Nordeste em 2013. Isso deverá reduzir a área em 2015.

O café ainda é produzido em pequena quantidade (5,2% da produção nacional). Os produtores utilizam a tecnologia do adensamento (redução das áreas vazias no terreno), que facilita os tratamentos culturais e aumenta a produção por hectare de terra. O algodão e o amendoim ainda continuam sendo cultivados, em especial pelos pequenos produtores.



## Cana, etanol e açúcar

De acordo com os números da Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (Alcopar), a última safra fechou com moagem de 42,9 milhões de toneladas, ligeira alta de 2,3% frente ao período anterior. No que diz respeito à produção de açúcar, a retração foi significativa: de 3,36 milhões de toneladas para 2,92 milhões, queda exata de 13%. Já o etanol anidro apresentou incremento de 12% (470,7 milhões de litros para 527,3 milhões de litros) e o hidratado de 75%, de 1 bilhão de litros para 1,75 bilhão de litros. O setor reflete a crise econômica de dimensão nacional.

# Da cevada para a cerveja

Cereal torna-se alternativa de cultura de inverno em algumas regiões, mas é preciso atenção para não amargar prejuízos

Por André Amorim



Cevada vira malte na maltaria da cooperativa Agrária

Ao lado do feijão, do carnaval e do futebol, a cerveja é uma grande paixão dos brasileiros. No momento em que sorve o líquido dourado - muitas vezes coroando o fim de um dia de trabalho ou o merecido descanso do final de semana -, o consumidor está bebendo anos de história de uma iguaria que é apreciada desde o tempo dos faraós.

Essa tradição passou a incluir o Paraná em um capítulo mais recente da sua história através da produção de cevada, um dos principais insumos na produção de cerveja. No início da década de 1970, a Embrapa liderou uma série de pesquisas com novas cultivares do cereal, que ajudaram a elevar sua produtividade e melhorar sua qualidade. O baixo teor de proteínas, um dos indicadores desejados pela indústria, diminuiu de 14%

para 10%, e o teor de extrato de malte subiu de 80% para 84%, colocando o grão paranaense em um novo patamar. A estratégia faz parte de um programa de melhoramento da cevada cervejeira e despertou o interesse até de conglomerados internacionais de produção da bebida.

No Paraná esse processo de pesquisa contou com o trabalho da cooperativa Agrária, localizada no distrito de Entre Rios, em Guarapuava. Além de acompanhar o desempenho das novas cultivares (ajudando a balizar resultados), desde 1981 a cooperativa possui uma maltaria que transforma a cevada em cereal maltado para a indústria de cerveja. Hoje esta atividade atende 25% do mercado brasileiro de malte, atingindo uma produção de 217.519 toneladas do produto em 2014.

Esse movimento casa com outro ocorrido nos centros urbanos. Há alguns anos a capital paranaense é conhecida como a meca das cervejas artesanais, pois abriga uma gama de cervejeiros que vão desde a produção de garagem (altamente especializada, diga-se de passagem), até microcervejarias de altíssimo nível, que estão ajudando a tornar termos como “Weiss”, “Pale Ale” e “Porter” mais familiares ao vocabulário dos sedentos consumidores.

São pequenas fábricas como a curitibana Bodebrow, que vem colecionando prêmios internacionais - como o Trophy Gary Shepard de maior revelação no Australian International Beer Awards (Austrália) e as medalhas de ouro no Mondial de La Bière, na Bélgica, uma das competições mais importantes do mundo. E outras como a Way Beer, de Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba) que conquistou recentemente o South Beer Cup, a copa internacional das cervejas.

Apesar de notáveis, estas pequenas empresas absorvem pouco mais de 4% da produção brasileira de malte. A maior parte é destinada às grandes cervejarias como a AmBev, Brasil Kirin, Grupo Petrópolis e Heineken Brasil, que respondem por cerca de 96% desta demanda. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil), em 2013 foram produzidos no país 13,5 bilhões de litros da bebida. O setor tem participação de 2% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e responde por 14,9% do setor de transformação, ou seja, um gigante.

## Opção de inverno

Apesar do tamanho do setor, o Brasil não é autossuficiente na produção de cevada, sendo necessário importá-la de outros países, como da vizinha Argentina. No ranking brasileiro o Paraná é o maior produtor de cevada do país. Segundo estimativas do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), na comparação com a safra anterior, a safra 2014/15 apresentou uma redução de 12% na área plantada, porém, houve um incremento na produção, que passou de 188.717 toneladas para 192.506 toneladas, marcando uma variação positiva de 16% no rendimento por hectare do grão.

Se em algumas regiões a área do cereal encolheu, em outras notou-se uma procura significativa pela cevada como alternativa para o plantio de inverno. Devido às condições climáticas, o cereal não prospera em territórios mais quentes do país, sendo praticamente uma exclusividade da região Sul.

Na região dos Campos Gerais, o produtor Eduardo Medeiros notou uma procura acentuada pelo cereal. Ele mesmo decidiu experimentar a cevada pela primeira vez este ano. “Não dá pra plantar só trigo no inverno”, explica ele, que vai plantar 64 hectares de cevada.

Também na região Sudeste, o produtor Fábio Schmidt,





As cervejas premiadas da Bodebrown

de Ipiranga, afirma que este ano foi possível notar uma procura grande da cevada por parte dos produtores locais. Na sua opinião, trata-se de um fator conjuntural. “O trigo não está fechando as contas, tem muito grão enalhado e o pessoal está tendo dificuldade em controlar as doenças”, observa, referindo-se à opção que normalmente cobre as lavouras durante o inverno.

Diferente de outras commodities comercializadas no mercado spot, como milho e soja, a cevada é negociada antes mesmo da colheita, através de contrato com as cervejarias, que absorvem cerca de 90% da produção do cereal. No caso de Schmidt, ele vende sua produção para a AmBev e transforma a cevada em malte na maltaria da Agrária.

Segundo ele, na sua região a cevada tem sido mais produtiva do que o trigo. “Dava uma média de 4.200 quilos por hectare, enquanto o trigo dava só 3.700”, compara.

## Malte

O fator principal para uma cevada ser considerada adequada para a indústria cervejeira é a germinação. Para ser transformado em malte é preciso um percentual mínimo de germinação de 95%. Abaixo disso, ela deixa de ser interessante para a produção da bebida e é destinada à produção de ração. Schmidt explica que, como qualquer produto que exige alta qualidade, é preciso muito cuidado do produtor. “Principalmente na hora da colheita”, aponta.

Depois de colhida, a cevada é entregue à maltaria, que vai testar seu teor de germinação. Os grãos são depositados em um ambiente com umidade e temperatura controladas para que germinem. Logo que os grãos brotam eles são secos ou torrados. A intensidade da torra ou da secagem é que determina as características de aroma e sabor do malte.

## Cuidados

Apesar da cevada ser uma alternativa interessante, o produtor precisa colocar na balança vários fatores para que a oportunidade não se transforme em prejuízo. Com experiência no cultivo do cereal, o produtor Anton Gora, de Guarapuava, alerta que se trata de uma cultura delicada, que exige atenção. “O preço para os cooperados da agrária é 5% maior do que o pago pelo trigo, mas tem que ter muito mais cuidado e muito mais investimentos, principalmente com fungicida”, afirma.

Este ano, com a alta do dólar, ele espera que o custo, principalmente dos insumos, aumente significativamente. “Os custos subiram, mas o preço pago pela cevada não subiu”, observa. “Há quatro anos, precisava de uma produtividade de 2 mil quilos por hectare para pagar as contas. Agora tem que render no mínimo 4 mil quilos pra fechar a conta”, diz.

Há muitos anos plantando cevada, Gora afirma que no ano que vem vai repensar a continuidade da cultura. Segundo ele, os riscos são muito grandes, uma vez que os itens analisados na classificação de qualidade são diversos; como tamanho dos grãos, quantidade de proteína, entre outros. Na opinião do produtor, para que a cevada seja cultivada com mais segurança, é preciso condições de produção semelhantes à dos países concorrentes, como a Argentina e os países europeus, onde os produtores gozam de maior apoio e estrutura para a produção.





# Litros de história



Cerveja nos mosteiros: tradição

Não se sabe ao certo como a técnica da fermentação da bebida foi descoberta, mas a história da cerveja se mistura com a história da própria civilização. O primeiro registro conhecido veio dos sumérios, há mais de 8 mil anos, e dava conta que era feita uma bebida fermentada de trigo e de cevada que era consumida pela população.

Naquele tempo, o líquido escuro e forte era muito distante da cerveja que conhecemos agora. A bebida passou por um processo de aperfeiçoamento da sua produção na Idade Média, quando os monges se encarregavam da sua produção nos mosteiros que também serviam de abrigo para viajantes que encontravam ali comida e bebida. A história relata histórias de santos em milagres onde a cerveja era mencionada. Santo



Cerveja proibida: Protesto contra lei seca nos Estados Unidos

Agostinho de Hippo, São Nicolau e São Lucas, o Evangelista são todos santos protetores da cerveja e dos cervejeiros.

Além da Mesopotâmia e da Europa feudal, a cerveja era consumida no Egito dos Faraós e no Império Romano. A técnica se aperfeiçoou com o tempo, no século XVI, para garantir a produção de cerveja com um padrão de qualidade, a Alemanha criou a “lei da pureza”, que tornou ilegal o uso de outros ingredientes na fabricação da bebida que não fossem água, cevada e lúpulo.

Hoje, cada vez mais, é possível encontrar produtos de alta qualidade a um preço que cabe no bolso. Também estão disponíveis diversos tipos diferentes de cerveja, para agradar a todos os paladares. Para que o líquido precioso nunca falte, façamos um brinde aos produtores de cevada que não deixam a fonte secar. Saúde!

Fonte: <http://www.apcv.pt/>



Oktoberfest: a festa da cerveja

# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

## RESOLUÇÃO Nº 02 - SAFRA 2015/2016

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 29 de abril de 2015 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em abril de 2015 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2015/2016, que passam a vigorar a partir de 01 de maio de 2015. Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de abril de 2015 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM ABRIL 2015 | SAFRA 2015/2016 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,79%	46,97	0,79%	46,97
AME	15,21%	41,13	15,21%	41,13
EAC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EAC - MI	29,11%	1.413,71	29,11%	1.413,71
EA-of	0,07%	1.500,00	0,07%	1.500,00
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	54,40%	1.274,73	54,40%	1.274,73
EH-of	0,41%	1.317,86	0,41%	1.317,86

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 29,18% 1.413,93 29,18% 1.413,93  
EHC - ME+MI+of 54,81% 1.275,05 54,81% 1.275,05

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,79%	0,5326	0,79%	0,5326
AME	15,21%	0,4682	15,21%	0,4682
EAC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EAC - MI	29,11%	0,4974	29,11%	0,4974
EA-of	0,07%	0,5277	0,07%	0,5277
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	54,40%	0,4680	54,40%	0,4680
EH-of	0,41%	0,4839	0,41%	0,4839
<b>Média</b>		<b>0,4772</b>		<b>0,4772</b>

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 29,18% 0,4974 29,18% 0,4974  
EHC - ME+MI+of 54,81% 0,4682 54,81% 0,4682

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ SAFRA 2015/2016 - PREÇOS EM REAIS A VISTA

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,04%	46,97
AME	51,18%	45,19
EAC - ME	0,00%	-
EAC - MI	18,20%	1.388,71
EA-of	0,00%	1.500,00
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	30,56%	1.212,95
EH-of	0,02%	1.317,86

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,04%	0,5326
AME	51,18%	0,5145
EAC - ME	0,00%	-
EAC - MI	18,20%	0,4886
EA-of	0,00%	0,5277
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	30,56%	0,4454
EH-of	0,02%	0,4839
<b>Média</b>		<b>0,4886</b>

#### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	53,35	59,59
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	53,35	59,59

Maringá, 29 de abril de 2015.

PAULO ROBERTO MISQUEVIS | Presidente

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO | Vice-Presidente

# Medalha ao bandoleiro

Ao ver a matéria no Boletim Informativo 1299 em que Pedro Stédile recebe a medalha da Inconfidência, a mais alta comenda concedida pelo governo de Minas Gerais, atribuída a personalidades que contribuíram para o prestígio e a projeção mineira, fiquei imaginando o seguinte: quantas pessoas de bem, de boa índole, que realmente contribuíram para aquele Estado e receberam tal comenda tiveram vontade de devolvê-la. Tal feito do governador de Minas me fez lembrar da venda das indulgências da Idade Média.

**Luiz Gomes dos Santos**  
Nova América - PR



## Notas

# PDV na Emater

Durante a assinatura do decreto para novos profissionais da Adapar, o Secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara anunciou a criação na Emater de um Plano de Demissão Voluntária (PDV). Esse plano permitirá a renovação dos quadros da instituição, recompondo o quadro de assistência técnica, principalmente a pequenos proprietários rurais, com cerca de 400 novos profissionais.



# A crise é grave

Com queda de 25% nas vendas e de 21,7% na fabricação em abril, na comparação com o ano passado, a indústria automotiva busca soluções para adequar a produção à demanda em baixa. Dez mil trabalhadores parados, em férias coletivas, licença remunerada ou cujos contratos foram suspensos temporariamente (layoff). Além disso, montadoras têm aberto planos de demissão voluntária (PDVs). Em abril, a indústria automobilística empregava 139,6 mil pessoas, de acordo com a associação das montadoras, a Anfavea. O montante inclui os que atuam em fábricas de máquinas agrícolas e rodoviárias e é 9,5% inferior ao do mesmo mês em 2014.

## CAMPINA DA LAGOA



## Casqueamento

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou o curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite - Casqueamento de Bovinos de Leite, nos dias 26 e 27 de março. Participaram 13 produtores rurais com o instrutor Marcos César Pereira.

## GUARAPUAVA



## Valor da Terra Nua

Uma nova tabela do Valor da Terra Nua (VTN) em Guarapuava foi definida em abril. Como ocorre anualmente os parâmetros de preço são determinados por meio de debate entre os participantes: representantes do Sindicato Rural, Sociedade Rural, cooperativas, secretarias municipal e estadual de Agricultura, Emater, produtores rurais, setor imobiliário, contadores e escritórios de contabilidade, cartórios e instituições financeiras.

## CAPANEMA



## Colhedoras

O Sindicato Rural de Capanema realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes nos dias 01 e 02 de abril. Participaram 15 produtores rurais com o instrutor Adelar Cagnani.

## JACAREZINHO



## Conselho

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Jacarezinho (CMDRS) elegeu no dia 09 de abril sua diretoria para o biênio 2015/2017. Foram eleitos: Marcelo Caldeira, presidente; José Antonio Costa vice-presidente e Jurandir Vieira de Oliveira secretário. O conselho é uma entidade de caráter deliberativo e tem como objetivo atuar na formação das políticas de desenvolvimento rural sustentável do município, colaborando e fiscalizando as ações desenvolvidas tanto pelos órgãos públicos de fomento, como pelos beneficiários diretos e agentes de execução.

## CIANORTE



### Formigas Cortadeiras

No dia 18 de fevereiro o Sindicato Rural de Cianorte realizou, em parceria com e a Destilaria Melhoramentos Norte do Paraná, o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – Formigas Cortadeiras. Participaram 10 trabalhadores rurais com o instrutor Sergio Takashi Noguchi.

## STO ANTÔNIO DA PLATINA



### Posse

Foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina. Foram eleitos: José Afonso Junior como presidente; Gustavo Henrique Jesperse Teixeira, Jarbas Pavan Filho, Harley Machado da Silva, Paulo José Buso Junior como vice-presidentes; Luiz Nunes Faria como secretário e João Cláudio Gaudêncio como tesoureiro.

## PALOTINA



### Panificação

O Sindicato Rural de Palotina realizou o curso de Produção Artesanal de Alimentos - Panificação nos dias 26 e 27 de março. Participaram 15 alunas com a instrutora Sílvia Lucia Neves.

## SERTANÓPOLIS



### Implementos

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou no dia 06 de fevereiro o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) – operação de implementos - semeadeira e plantadeira. Participaram 10 trabalhadores com o instrutor Carlos Eduardo Pinto Lima Graziano.

## Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.



## O chá

Hoje, o chá é a terceira bebida mais consumida no planeta, perde apenas para a água e o café. Segundo as lendas chinesas, o chá teria sido “descoberto” acidentalmente no ano de 2737 a.C. pelo também lendário imperador Shennong, quando folhas caíram sem querer na água que estava sendo fervida para seu consumo.



## Cogumelos

Micologia não é a ciência que estuda os micos, mas os cogumelos, aqueles seres que brotam aparentemente do nada, às vezes em lugares imprevisíveis. Estima-se que existam cerca de 1,5 milhão de espécies diferentes no mundo, e que eles existam há 130 milhões de anos. Sua composição pode chegar a até 90% de água, o resto são filamentos com membranas feitas de quitina (substância do reino animal) e celulose (do reino vegetal). Por essas razões, os cogumelos são considerados meio bichos, meio plantas.

## Zoo de Berlim

Inaugurado em 1844, o Zoológico de Berlim é considerado o melhor do mundo, com cerca de 17.000 animais de 1.500 espécies diferentes. Durante a segunda guerra, o Zoo foi quase que completamente destruído e apenas 91 dos 3.715 animais da época sobreviveram. Os animais vivem em locais abertos, com vegetação própria do local de onde vieram, temperatura controlada e até mesmo som ambiente. Eles tem local aberto e fechado, para o inverno.



## Sem barrilzinho

A imagem de salvador de viajantes sustentada pelos cães São Bernardo surgiu na Suíça em meados do século XVIII. Foi em Valais, na Pousada do Grande São Bernardo, que os monges começaram a adestrar os cães, inicialmente como auxiliares em trabalhos domésticos. O tempo foi passando e os cachorros foram ensinados também a guiar os viajantes que cruzavam as redondezas, além de buscar vítimas de avalanches. Mas eles nunca levaram amarrado ao pescoço o barrilzinho com álcool frequentemente visto nas ilustrações e desenhos animados.



# Venezuela

Com reservas de 296,5 bilhões de barris, segundo o relatório anual da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), a Venezuela ultrapassou a Arábia Saudita (264,5 bilhões de barris) em volume de reservas de petróleo cru. Essa riqueza contrasta com a economia em pandarcos, obra e arte de Hugo Chavez e seu sucessor bolivariano Nicolás Maduro. A inflação na Venezuela atingiu 68,5% em 2014, acima dos 56% de 2013.



## CNN árabe



ALJAZEERA

A rede televisiva árabe Al Jazeera, a “CNN em língua árabe”, foi fundada no dia 1 de novembro de 1996, no Catar, pelo emir Sheikh Hamad bin Khalifa, com investimentos de US\$ 150 milhões. Isto aconteceu logo depois que a rede britânica BBC encerrou as atividades de seu canal direcionado para o povo árabe, fechado devido a tentativa de censura a um documentário sobre execuções judiciais na Arábia Saudita. A palavra Al Jazeera significa, em árabe, A Ilha ou A Península Arábica e se destaca pela liberdade de expressão e de oposição raramente visto no mundo árabe.

## Bayerische Motoren Werke



A BMW completará 100 anos em 7 de março de 2016. Foi fundada por Karl Friedrich Rapp e Gustav Otto, que comandaram a fusão de dois fabricantes de motores de avião da cidade de Munique: a Rapp Motorenwerke, que havia sido fundada em 1913, e a Gustav Otto Flugmaschinenfabrik, cuja origem data de 1911. BMW é a abreviação de Bayerische Motoren Werke, em português “Fábrica de Motores da Baviera”. em Munique. Ela possui uma fábrica de automóveis em Araquari (SC).

## Campeão de vendas



O álbum “Músicas para Louvar o Senhor”, com 3.328.468 exemplares, é o disco mais vendido no Brasil e foi lançado em 1998. Trata-se do primeiro álbum da carreira do Padre Marcelo Rossi. As músicas “Anjos de Deus”, e “Erguei as Mãos, foram os destaques do padre famoso pela divulgação da música religiosa e do movimento de Renovação Carismática Católica, RCC.

## Frase

Do jogador Juba, um dos autores dos dois gols do Operário Ferroviário (Fantasma), diante do Coritiba por 3x1, num baile de bola, no estádio Couto Pereira (02.05) e que deu o título de campeão depois de 103 anos: **“A viagem (120 km entre Ponta Grossa e Curitiba) foi mais difícil”**



## Aquele chato...

Aos 73 anos, o ex-beatle Paul McCartney lidera a lista dos 40 músicos mais ricos do Reino Unido e da Irlanda com uma fortuna compartilhada com sua mulher, Nancy Shevell, de 1 bilhão de euros (uns R\$ 3 bi e 200 milhões). Segue compondo, fazendo turnês e o Brasil é um de seus filões, ao ponto de muita gente já fazer piada da presença dele por aqui: “Ih, lá vem de novo aquele chato do McCartney”.

# ONDE MORA A FELICIDADE?

O Butão é um pequeno país de 700 mil habitantes na Ásia, prensado entre dois gigantes, a Índia e a China. Na década de 70, seu rei decidiu que em vez de medir as riquezas materiais, como ocorre com o PIB – Produto Interno Bruto, o cálculo seria baseado na felicidade, o bem-estar da população e o desenvolvimento sustentável.

## Criou então o índice Felicidade Interna Bruta (FIB) que leva em conta 9 itens:

- 1) **O bem-estar psicológico** - que avalia o grau de satisfação e de otimismo que cada indivíduo tem em relação a sua própria vida;
- 2) **Saúde** - mede as políticas de saúde, com critérios como comportamento arriscados, exercício, sono, nutrição, etc.
- 3) **O uso do tempo** - para lazer e socialização com família e amigos, tempo no trânsito, no trabalho, nas atividades educacionais.
- 4) **A vitalidade comunitária** - mede a segurança em casa e na comunidade, a prática de doação e de voluntariado.
- 5) **A educação** - formal e informal, competências, envolvimento na educação dos filhos, valores em educação, educação ambiental, etc.
- 6) **Cultura** - avalia as tradições locais, festivais, eventos culturais, oportunidades de desenvolver capacidades artísticas e discriminação por causa de religião, raça ou gênero.
- 7) **Meio Ambiente** - a percepção quanto a qualidade da água, do ar, do solo, da biodiversidade, acesso a áreas verdes, sistema de coleta de lixo, etc.
- 8) **Governança**, - mede como a população enxerga o governo, a mídia, o judiciário, o sistema eleitoral, a segurança pública, em termos de responsabilidade, honestidade e transparência.
- 9) **Padrão de vida** - avalia a renda individual e familiar, a segurança financeira, o nível de dívidas, a qualidade das habitações.

No final do mês passado, o “World Happiness Report 2015” (Relatório de Felicidade no Mundo-2015), publicou o ranking com os países com os melhores índices de felicidade de suas populações. Os países com os melhores índices têm em comum economias fortes e desenvolvidas, estados que garantem acesso a sistemas de saúde e educação de qualidade, e um sistema social em que há grande confiança entre seus membros – o que inclui baixos índices de corrupção.

Os cinco primeiros classificados são: Suíça, Islândia, Dinamarca, Noruega e Canadá. O Brasil é o 16º colocado, enquanto a Síria, Burundi e Togo tem os povos mais infelizes entre os 158 países pesquisados. **E o Butão? É o 79º colocado.**



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável

#### SISTEMA FAEP



#### SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo  
está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)